



15º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**Gastroenterologia  
Pediátrica**

19º CONGRESSO LATINO AMERICANO E  
10º CONGRESSO IBERO AMERICANO DE  
GASTROENTEROLOGIA, HEPATOLOGIA E NUTRIÇÃO

Centro de Convenções de Natal . RN . Brasil  
26 a 29 de março de 2014

### **Trabalhos Científicos**

**Título:** Influência Do álcool No Estresse Oxidativo Nos Hepatócitos.

**Autores:** IZABELA DOS SANTOS PEREIRA; ADRIANA MARIA DA SILVA; ANDREZA TALLYNE DE AGUIAR SILVA; ELLEN MARIA CUSTODIO DOS SANTOS; HUANA RAFAELA DO NASCIMENTO SILVA; TAMYRIS GOMES DA SILVA SANTOS

**Resumo:** Introdução: O fígado é o órgão central do metabolismo pesando entre 1.200 e 1.500g, perfundido através da circulação portal com sangue venoso rico em nutrientes e da artéria hepática o sangue rico em O<sub>2</sub>. Alguns agentes químicos, físicos, biológicos e farmacológicos podem levar a agressões nos hepatócitos modificando sua estrutura funcional levando muitas vezes a doenças hepáticas agudas ou crônicas (CUPPARI). De acordo com resultados de estudos epidemiológicos, sabe-se que há uma grande correlação entre o consumo de álcool e crescente aumento de doenças hepáticas (MINCIS). O etanol não é armazenado no organismo, é totalmente oxidado no fígado, e quando ingerido em excesso pode levar a modificações funcionais e estruturais nas células hepáticas. Objetivo: Observar através da literatura a relação do consumo de álcool como potencial de toxicidade hepática sendo uma das principais causas de doenças hepáticas alcoólicas. Metodologia: Para a realização do presente trabalho, foram utilizadas pesquisas em livros e internet como também utilização de artigos científicos. Resultados: Com base no conhecimento das vias do metabolismo do álcool, a presença das enzimas álcool desidrogenase, catalase e Meos, irão catalisar a reação e como produtos da metabolização do etanol há formação de H<sup>+</sup>, oxidação de ácidos graxos e a formação de EROS, onde o desequilíbrio entre a formação dessas substâncias e a capacidade antioxidante produzida pelo fígado podem levar a danos celulares hepáticos caracterizando as demais doenças hepáticas alcoólicas. Conclusão: Avaliando a relação entre a formação do estresse oxidativo e a capacidade antioxidante produzida pelo próprio fígado, é possível observar claramente que quando o desequilíbrio é instalado por meio do consumo de substâncias que são danosas a célula, podendo-se então gerar um grande e diferenciado números de lesões ao órgão que podem progredir rapidamente para uma forma crônica.